



ANO LXII

NÚMERO 7

# AVE MARIA

SÃO PAULO

14 - FEVEREIRO - 1960

## BOLSA PIO XII

em favor das Vocações  
Sacerdotais Claretianas

Da. Matilde Fonseca de M. Soares	São Paulo	500,00
Da. Maria J. Viana Bochini	Itu	100,00
Da. Eugênia Asprino	São Paulo	200,00
Da. Maria Eugênia	São Paulo	100,00
Da. Rosa Barros Brito	Pôrto Alegre	50,00
Da. Nina Vilela	Boa Esperança	1.000,00
Da. Lúcia Ferreira Tucci	Bragança Paulista	1.300,00
Da. Maria Cisneros Guêdes	Ubá	150,00
Da. Mariana Lopes	Orlândia	100,00



O farmacêutico JOSÉ S. NUNES MACIEL, antigo assinante da "AVE MARIA", sua esposa ANA JUNQUEIRA MACIEL, residentes em CRUZILIA, Sul de Minas, cercados dos seus treze filhos, por ocasião das Bodas de Prata Matrimoniais do casal, transcorrida no dia 24-9-1959.

## AVE MARIA

— PADRES CLARETIANOS —

**Diretor:**

Pe. José de Matos, C.M.F.

**Redator:**

Aury Maria Brunetti, C.M.F.

**ASSINATURAS:**

Anual . . . . . Cr\$ 150,00  
Número avulso . Cr\$ 5,00

**RED. E ADMINISTRAÇÃO**

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

**OFICINAS:**

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo

## NA PAZ DO SENHOR

Da. Maria da Conceição Avellar  
Novaes  
em Barra do Pirai

Sr. Jaime Martins Riera  
em Itajubá

Sr. Antônio Aparecido Silva  
em Ibirarema

Sr. Caetano César  
em Junqueirópolis

Da. Rosa de Sousa Goulart  
em Dracena

Da. Ermelinda Zancheta  
Sr. Antônio Gonçalves  
em Tupi Paulista

Da. Filomena Alvarez Diaz  
Sr. Máximo Arroyo

Sr. Abílio Stefane  
em Tupã

Sr. Rafael Larcher  
Sr. Plínio Noronha  
Sr. Atilio Orsi  
Da. Adelina Minari  
em Mirandópolis

Da. Rosália Holgado  
Sr. José Alves  
em Guararapes

Sr. Angelo Paludeto  
Sr. Nicola Botacioli  
em Birigui

Da. Edu Zancope  
Sr. Ricardo Tartabule  
em Garça

Sr. Umberto Belluzzo  
Da. Carolina Franzolin  
em Vera Cruz

# COLÉGIO CLARETIANO

RUA JAGUARIBE, 699 — SÃO PAULO — FONE: 51-1304

Dirigido pelos Padres Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria  
(Padres Claretianos)

## EXTERNATO MASCULINO

SOB INSPEÇÃO PERMANENTE

PRÉ-PRIMÁRIO - PRIMÁRIO - PREPARATÓRIO - GINASIAL - COLEGIAL

CONDUÇÃO PRÓPRIA — MATRÍCULAS ABERTAS

## Como flórea guirlanda

Um encanto, para os corações e os olhos, a visão sorridente de crianças a cantar em roda, mãos dadas, rostos felizes, dizendo antigas trovas ingênuas, que talvez não compreendam, mas que simbolizam o exuberante anelo de caminhar, generosas, para a vida.

É uma guirlanda de flôres humanas, entrelaçadas e venturosas. Numa sintonia acorde, que figura o exato roteiro de sua expansão àquelas pequeninas personalidades louças, — agora nos brinquedos infantis, e mais tarde no emaranhado providencial de todos os caminhos.

De mãos dadas, para que todos floresçam.

\*\*\*

Cruzam-se todos os destinos. Há achêgas necessárias para nós, em cada irmão, e riquezas que recebemos para dar. Todas as vidas são vasos comunicantes.

Seria inumano, e sobretudo pagão, afirmar que "não é nosso" algum problema, e que a outros samaritanos caberá o interesse de encaminhar algum pássaro ferido, indigente na alma ou no coração, que a tempestade jogou em nossa estrada.

Não rompamos jamais a corrente que entre irmãos se vai formando. Não há autonomias nas vias cristãs. Para crescer e expandir-nos, todos os outros têm sua vez necessária.

Como caminhar, senão juntos? Como cantar, senão de mãos entrelaçadas?

\*\*\*

Nós o faremos como cristãos.

Na presença coletiva, não somaremos defeitos, não teimaremos egoísmos, não acenderemos flamas ruinosas.

Porque levaremos todos o anelo bom de claras decisões de virtude. Boa vontade para as intenções sinceras, compreensão de todas as limitações humanas, estímulo a todos os gestos que buscam nosso apôio, amor, acima de tudo, amor vigilante e onipresente, que diminui as asperezas, apara os fios cortantes, anima as timidezs, releva as inépcias, aplaude êxitos, corôa esforços, — travando todas as mãos, encadeando todos os corações...

Porventura, também nós, como as crianças em seus canoros folguedos, não entendemos tôdas as palavras e canções, que vão cirandando na vida as nossas atividades comuns.

Alcançaríamos a extensão e profundidade das expressões que dizemos ou ouvimos, e que subiram do coração ou da Fé, de sentimento de piedade ou do anelo de apostolado, da fraternidade cristã e do sincero desejo de querer bem?

Ou compreenderíamos as melodias celestes que o Senhor vai suscitando, nos roteidos de seu amor, entre os corações feitos para se amarem e ajudarem, ainda quando parecem alongados ou dissonantes, incompreendidos ou desnivelados, indesejados ou inoportunos?

Se atingíssemos toda a Divina Presença nos sacrários dos corações humanos, não nos apressaríamos a comungar essa multiforme Eucaristia, venerando em qualquer irmão nosso um Sacramento de Deus?

\*\*\*

Olhares amantes e cuidadosos vigiam a farândula dos pequeninos. Não haja entre eles desentendimento ou alterações, caprichos ou teimosias, que interrompam a ciranda e a alegria daquelas primaveras a cantar em ramalhete.

São as mães.

Elas bem-querem aos filhos, e aos amigos de seus filhos. Porque compreendem, de instinto, que não é formosa uma flor sozinha, nem fulgurante uma estrela órfã.

Sobre nossas vidas entrelaçadas e entre os caminhos cruzados dos destinos nossos, — corações humanos que se buscam e necessitam, almas batizadas que se complementam e apoiam, — a fim de que não nos separemos na via, e cheguemos juntos à Pátria, abrem-se com brilho manso e acolhedor convite, os olhos da Grande Mãe de todos nós, desejosa de que não se perca nem um dos filhos estremecidos.

Uma Rosa Celeste, na flórea guirlanda de todos os corações.

ESCREVEU

† Antônio Maria Alves de Siqueira  
Arc. Coadj.

# O SEGRÊDO DE FÁTIMA

O alarme a respeito das supostas profecias sobre o presente ano alastrou-se como uma epidemia...

Alguns, com zelo digno de melhor causa, se tornam propaladores do terror entre o povo. Há quem acredite que neste ano perecerão trágicamente três quartos da humanidade. Outros falam de distúrbios sem precedentes. Não falta quem profetize iminente o fim do mundo. Muitos conside-

to a escreveu e entregou ao Bispo de Leiria, Dom José Correia da Silva, o qual sigilou o escrito num envelope, guardando-o no cofre da Casa Episcopal. "Fechei o envelope que me foi entregue por Lúcia — declarou depois o Bispo — sem ler o seu conteúdo, sigilei-o e encerrei-o ali naquele armário..."

Contrariamente ao que alguns divulgaram, a preciosa carta nun-

e fazê-las viver a tantos que se esqueceram de seu destino eterno?"

Esta mentalidade "escatológica" de muitas pessoas, que em vez de pensar na santificação e salvação de suas almas, se preocupam mais por saber se o fim do mundo está iminente ou se Deus está prestes a castigar o mundo com flagelos e catástrofes, é muito contrária ao genuíno espírito cristão.

Mãe de Deus



e Mãe nossa

ram o ano em curso como o ano do terror.

Qual é fundamento destas vozes de alarme? Geralmente elas se reportam ao chamado "segrêdo de Fátima" e a certas profecias que anunciaram para este ano dias de trevas e terremotos, destruições e agitações de âmbito mundial.

Que há de verdade nestas profecias? — Pelo que se refere ao "segrêdo de Fátima", eis o que há de certo: Durante a terceira aparição de 13 de julho de 1917, Nossa Senhora confiou aos pastorinhos um segrêdo com a proibição de revelá-lo a quem quer que fosse. Só em agosto de 1941, a Irmã Lúcia — a única sobrevivente — autorizada pelo céu e invitada pela Autoridade Eclesiástica, se decidiu a revelar por escrito as duas primeiras partes do segrêdo, continuando a ocultar a terceira parte. Na primeira vem descrita a visão do inferno, tal como apareceu aos olhos estarecidos de Lúcia, Jacinta e Francisco. A segunda parte se refere à devoção ao Coração Imaculado de Maria e a predição do segundo conflito mundial que — como advertia a Senhora — teria explodido se os homens não tivessem acolhido a mensagem de Fátima. Estas duas partes são já do domínio público, tendo sido divulgadas desde 1942. A terceira parte contudo é ainda ignota a todos, exceto a Lúcia. Ela de fa-

ca foi aberta. É absolutamente falso que tenha sido enviada ao Papa Pio XII e que ele tenha caído desmaiado, logo após ter-se inteirado de seu conteúdo.

Por isso, tôdas as vozes que circulam a respeito de acontecimentos terríficos, preditos na terceira parte do segrêdo, devem considerar-se absolutamente infundadas. Ninguém de fato conhece o seu conteúdo e Lúcia sempre se recusa a revelá-lo.

Quando será aberta a famosa carta? — Esta pergunta foi feita já em 1946 à Irmã Lúcia e ao Bispo de Leiria. Eles responderam: Em 1960. Por que só então? — Porque a Santíssima Virgem assim o quer — foi a resposta. O atual Bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, disse que a carta contendo o segrêdo não seria aberta antes de 1960. Aos jornalistas que o interrogaram, ele declarou recentemente: "O povo espera não sei que histórias e não pensa que as vias do Senhor são muito simples". Noutra ocasião afirmou com autoridade: "Esta preocupação de conhecer o conteúdo da carta parece mesmo excessiva e por parte de alguns, simplesmente malsã... Mas esta é uma das características de nossa época atribulada. Já foram divulgadas duas partes do segrêdo. Não seria muito melhor procurar estudá-las e penetrar-lhes o sentido, para compreender seu imenso alcance? E sobretudo vivê-las

Como aconselhava recentemente um escritor católico italiano: "Todos os fiéis devem nesta matéria de revelações e segredos seguir o exemplo de extrema cautela da Igreja. Só a Ela compete pronunciar um juízo definitivo sobre tôdas essas profecias, e no entanto Ela continua a ignorá-las e se guarda de tomá-las em consideração. A Igreja bem sabe ser Ela a única depositária da verdade revelada e não corre atrás dos boatos. Sabe que o futuro está nas mãos de Deus e que Ele não costuma desvendá-lo para satisfazer a curiosidade humana, mas somente por razões gravíssimas e sempre do modo mais conveniente à sua divina majestade. Ela sabe que os destinos dos indivíduos e do mundo estão regulados pela sábia e onipotente Providência do mais amoroso dos pais e, por isso, nada pode acontecer senão por misericordioso designio de amor. Por isso, Ela espera serena e confiante".

Pe. JOSE DOS SANTOS, C.M.F.

★ BRUXELAS — FILME SOBRE O ROSÁRIO — Grande êxito vêm alcançando em Madri e Bruxelas os filmes do Padre Peyton sobre o Santo Rosário. Durante a exposição de Bruxelas foram vendidos 250 mil ingressos para êsses filmes. (CRF)

# A Palavra de Deus

## DOMINGO DA SETUAGÉSIMA

LEITURA DA PRIMEIRA CARTA DE SÃO PAULO AOS CORÍNTIOS  
(Cap. 9, vv. 24-27; 10, vv. 1-5)

Irmãos: Não sabeis que os que correm no estádio correm todos, mas só um alcança o prêmio? Correi, pois, de modo que o alcanceis. E quem se prepara para a luta abstém-se de tudo, e isso para alcançar uma coroa corruptível; porém nós, para alcançarmos uma incorruptível. E eu corro, não como à toa; assim luto, não como quem açoita o ar. Porém castigo meu corpo e o submeto à servidão, para que não suceda que, tendo sido arauto para os outros, venha eu a ser reprovado... etc.

Novo cenário litúrgico: — Inicia-se com este domingo o segundo ciclo litúrgico do ano eclesialístico. É a quadra da Redenção, que culmina no domingo da Páscoa da Ressurreição e se prolonga até a festa e oitava do Pentecostes.

Comemoram-se nesta segunda fase do ano eclesialístico os mistérios mais transcendentais do Homem-Deus, a sua Paixão e Morte, a vitória da Ressurreição, a gloriosa Ascensão aos céus, a vinda do Espírito Santo Paráclito.

Esse importante ciclo litúrgico constitui-se de cinco partes:

1.a — Antequaresma. São três semanas de preparação próxima para a Quaresma. Compreende os domingos de Setuagésima, Sexagésima e Quinquagésima.

2.a — Os quatro domingos da Quaresma (Quadragesima).

3.a — Os dois domingos da Paixão.

4.a — A Páscoa (ponto culminante desse ciclo), a oitava e os seis domingos seguintes.

5.a — A festa do Pentecostes com a oitava. Com esta expira o tempo pascal, e fecha-se o segundo ciclo litúrgico.

1. Origem histórica da Antequaresma — Em fins do sexto século para o sétimo, o Papa São Gregório Magno sancionou definitivamente a liturgia desses três domingos da Setuagésima, Sexagésima e Quinquagésima, dando-lhes o cunho de transição entre as festas jubilosas do Natal com a Epifania e os rigores da penitência quaresmal.

Foi naqueles tempos calamitosos da invasão dos lombardos, que assolavam a Itália e ameaçavam destruir a cidade de Roma, levando a guerra, fome e ruínas. Por isso que os textos bíblicos escolhidos denotam o pavor e angústia de um povo que sofre, e pintam ao vivo as adversidades como efeitos e castigo dos pecadores, concitando as almas ao

arrependimento sincero e penitência.

“Cercaram-me dores mortais... Acordai, Senhor, por que dormis?... Despertai; levantai-Vos, livrai-nos por piedade... Dignai-Vos prestar-me ouvidos, apressai-Vos em me auxiliar... Justamente somos afligidos por nossos pecados, dêles fiquemos livres pela Vossa misericórdia”. (Intróitos e orações da Antequaresma).

A denominação desses domingos de “Setuagésima”, “Sexagésima” e “Quinquagésima” parece remontar à praxe antiga de algumas igrejas do Oriente, que não praticavam os quarenta dias de jejum e abstinência consecutivamente, mas espaçadamente, por intervalos de mais ou menos dias e, desse modo, antecipavam o início da penitência quaresmal por um, dois e três domingos, aos quais se atribuíram os nomes de Setuagésima, Sexagésima e Quinquagésima por certa analogia ou subordinação à “Quadragesima” (Quaresma), à qual dizem respeito. Essa designação peculiar introduziu-se e fixou na liturgia ocidental.

2. Características da Antequaresma — A principal é a humilde contrição pelos pecados cometidos e a penitência, embora menos rigorosa. A côr própria dos ornamentos sagrados é a violácea; suspende-se o “Glória” das Missas correspondentes a esse tempo. Após o “Gradual” não se diz mais o “Alleluia” e, sim, o “Tractus”. Pode ainda ressoar o órgão nas igrejas nesses domingos e férias; os ministros sagrados, isto é, o diácono e sub-diácono nas Missas Solenes, levam dalmáticas, e os altares ostentam ornamentação mais sóbria.

3. Doutrina em exemplo — O Apóstolo São Paulo teria presenciado os desportos e competições de corridas, que se realizavam no

estádio muito afamado de Corinto, cidade populosa e comercial ao sul da Grécia. O vencedor ganhava, como prêmio simbólico, uma coroa de lauréis ou de flôres. Nas disputas de atletismo, os bons desportistas e contendores submetiam-se, como também hoje, a uma disciplina severa de vida, a muitas privações e renúncias, para se enrijecerem os músculos e não perderem a agilidade e vigor físicos.

Essas circunstâncias deram azo à comparação ingeniosa do Apóstolo das gentes nos vv. 24-27.

Se tanto esforço despendem os atletas, para conquistarem uma coroa, que cedo murchará, quanta renúncia não há de opor o cristão contra as seduções da riqueza e cobiças carnis, a fim de alcançar a glória indestrutível do céu?

De conseguinte, o homem não poderá salvar-se sem o esforço pessoal, sem a luta contra o orgulho e paixões desregradas. Deve cooperar, de bom grado, com a graça e inspirações divinas.

Se o homem tanto se sacrifica pelos interesses terrenos, qual não há de ser o seu desvelo para obter a felicidade eterna?

O mundo tem o direito de impor todos os sacrifícios, que reclamam a moda, a vaidade, os prazeres dos sentidos, conveniências sociais...

Mas a renúncia pessoal, que Deus pede, para revertê-la depois na paz e bem do indivíduo, sempre se afigura difícil, insuportável.

Não queremos fazer-nos a mínima violência, indispensável à eterna salvação da alma.

O Apóstolo São Paulo sirva-nos de modelo. Não se eximiu da exigência do sacrifício pessoal.

Confessa de si que mantinha em disciplina o seu corpo e o obrigava à sujeição, para que não viesse ele mesmo a ser indigno do prêmio, depois de haver pregado o evangelho aos demais.

Não é só a fé em Jesus Cristo, que salva o homem. Mas sim a fé animada pela caridade; a fé, que frutifica em boas obras de justiça e amor. (Mt. 7, 21-23).

Corramos, empenhemo-nos de tal maneira que a consigamos.

“Sê fiel até a morte e dar-te-ei a coroa da vida, o vencedor não sofrerá dano da segunda morte”. (Apoc. 2, 10-11).

Pe. ARTIDÓRIO ANICETO  
DE LIMA, C.M.F.

# TÓPICOS E FATOS

## OS "PECADOS COLETIVOS" DO BRASIL

Os Bispos do Rio Grande do Sul resumiram, num manifesto, os males principais que constroem o País na hora difícil por que está passando. Vazado em linguagem sóbria, o documento aborda os assuntos com franqueza, embora em tom paternal, como convém a membros da Hierarquia.

Eis a relação de nossos "pecados coletivos", pelos quais, acima de quem quer que seja, respondem os altos dirigentes da Nação:

1) Gastos suntuários, no plano federal. Os prelados gaúchos invocam o bem comum, apelando para as autoridades no sentido de considerarem os aspectos especiais do momento e de se orientarem noutro sentido, que não nessa dissipação incontrolada. Por certo há que enfrentar tarefas agigantadas, obras ciclópicas. No entanto importa usar da justa medida.

2) Em segundo lugar, falta de qualquer estímulo à agricultura e descuido em relação a outros fatores econômicos, do que advêm consequências detestáveis e danosas, tais como o desemprego e a revolta das classes que dependem de salário fixo, diante da alta insopitável do custo de tôdas as utilidades essenciais, revolta que se manifesta em greves generalizadas e outros entraves à livre expansão da vida coletiva. Esta advertência é seguida de um apêlo quase angustioso às classes produtoras, a fim de que se esforcem, no que depender de atos seus, por uma solução razoável. Por outras palavras, o momento pede maior escrupulo e estrita justiça na moderação dos lucros.

3) Condenam os Bispos o nacionalismo extremado, seja da parte de elementos suspeitos à ordem pública, seja da parte de determinadas entidades com função na administração. Neste passo aludem a alguns funcionários de destaque do Ministério da Educação, que pretendem impôr ao ensino determinadas normas prejudiciais à iniciativa particular. Entretanto estimulam os signatários do manifesto o nacionalismo sadio, que visa objetivamente o progresso da Nação, no sentido vertical.

São estes, em sùmula muito bre-

ve, os principais tópicos do documento, que está a desafiar maior atenção. O que pretendem os Bispos do Rio Grande do Sul é despertar consciências adormecidas para um perigo que ronda em torno de nós, o perigo do desespêro coletivo, o qual representaria irreparável prejuízo e séria ameaça à própria estabilidade do regime.

É de desejar que semelhante pronunciamento, pela autoridade inegável de quem o profere, encontre eco nas esferas responsáveis. Não há motivo para desesperar; muito se pode fazer ainda para salvar o País. Mas temos, positivamente, de mudar de rumo.

## O HOMEM PÚBLICO

Pe. Adalberto de P. Nunes, S.D.S.

Uma qualidade fundamental de todo o político militante é ser um homem de espírito público. Quando um cidadão se candidata para ocupar um cargo público, deve saber, antes de tudo, que não é para si mesmo que irá trabalhar. Nem mesmo para a sua família ou para o grupo político, social e econômico a que pertence. Irá trabalhar para o público, se interessar e zelar pelas coisas públicas, promover o bem-estar geral do povo e ser um autêntico defensor das justas reivindicações populares. Dêle e das coisas da sua gente, da sua parentela ou do grupo a que pertence, é que ele não irá cuidar e se arvorar em intemerato advogado...

Neste devotamento à causa pública é que está a grande missão que o povo confiou a seus homens públicos. E o político é, essencialmente, um homem de espírito público, isto é, um cidadão de ação voltado para as coisas públicas, sacrificando, às vezes, o que é seu, para promover a prosperidade geral do seu povo.

A falta deste espírito público nos políticos constituiu um mal irreparável e pode chegar até mesmo a ser uma calamidade pública.

O comerciante, o industrial e homens de negócios particulares defendem o que é seu, olham para si mesmos e para os seus, têm o dever de promover o seu nível de vida e aumentar os seus negócios, progredindo e robustecendo-se para enfrentar os concorrentes do ramo. Isto é natural e todo o mundo, não se admira que alguém se enriqueça, pelos meios lícitos, no comércio e na indústria, melhorando os seus negócios e aumentando o seu capital.

Já no político, que se aproveita dos postos públicos para o seu proveito pessoal, isto constitui um abuso e pode ser causa de um mal-estar geral no povo, quando era sua obrigação promover o bem-estar desse mesmo povo.

Por isso mesmo os egoístas nunca deveriam se candidatar para cargos públicos. Porque a esta classe humana nada lhe é mais custoso do que o desprendimento pessoal e a substituição do Eu pelo Tu. Tais homens dariam ótimos homens de negócios, mas nunca homens públicos, respeitáveis e dignos...

## Esquece-se tão cedo a lição dos nazistas? Pergunta "L'Osservatore"

VATICANO — Ao comentar os surtos de anti-semitismo ocorridos recentemente, a Rádio Vaticana disse que fatos dessa natureza constituem uma das mais desprezíveis formas de ódio coletivo. Os cristãos, acrescentou a Rádio, são os primeiros a deplorarem semelhantes incidentes, que se iniciaram na Alemanha na véspera de Natal ao aparecerem numa sinagoga de Colônia pintadas suásticas e lemas nazistas.

As manifestações contra os judeus vêm se repetindo desde então em diversos pontos da Alemanha e nos outros países. Também

as suásticas, na Alemanha, foram pintadas em igrejas católicas.

A Rádio Vaticana evocou Pio XII quando condenou "as profundas discórdias, ódios e desatinos criados entre as nações e as raças, com um saldo de incontáveis vítimas, por culpa de doutrinas erradas e intoleráveis, contrárias a todo espírito humano nobre e verdadeiramente cristão".

É uma vergonha ter que recordar aquelas palavras quinze anos depois, acrescentou a Rádio Vaticana. Esqueceram-se demasiado rápido os efeitos desastrosos do ódio racial.

# Para aqueles que trabalham para Deus

Fulton Sheen

**A**QUELES que trabalham para adquirir bens de fortuna, ou para gozar a vida, ou talvez apenas para viverem, têm sobre o trabalho pontos de vista diferentes dos do homem que trabalha para Deus. A principal característica deste último é que, depois de ter dado todo o seu esforço, não se compraz, como se tivesse feito algo de extraordinário, ou merecido uma consideração especial, porquanto tudo quanto fez pertence a Deus. Não se queixa da parte que lhe coube, nem lastima a sua pouca sorte, como se estivesse a suportar uma espécie de martírio, nem tão pouco aguarda recompensa extraordinária, como se fosse esse o objetivo procurado, e não o serviço de Deus. A diferença que existe entre aqueles que trabalham para si e aqueles que trabalham para Deus, é a mesma que existe entre o assalariado de uma casa e um filho ou uma filha que trabalham por amor aos seus pais. Quando a vida da mãe está em perigo, não há quem convença um filho ou uma filha a descansar. Todas as normas do dever, da capacidade e da legalidade são ultrapassadas pelo amor.

O amor transforma o trabalho a tal ponto, que pode dizer-se que onde há amor o trabalho deixa de existir. Enquanto um ser humano se limita ao cumprimento das ordens de terceiros, a tarefa torna-se mecânica e metódica; mas, desde que o homem se identifique com o espírito do seu trabalho, desde o momento em que este se transforma na expressão de uma grande idéia, de instrumento de simpatia e de afeto e, mais ainda, quando reveste o caráter de paixão ou de entusiasmo, excede todos os limites mecânicos.

Os doentes encaram o médico de uma maneira muito diferente, se, em vez da visita em forma — a visita paga, digamos — ele aparece, dizendo estas palavras:

“Entrei só para saber como está”. Deus Nosso Senhor não tinha palavras de agradecimento para o escravo que, após um dia de lavoura, se sentara à mesa da ceia a resmungar. Aquêles que têm afeto pelo seu amo, não pensam em sacrifício. Não pode chamar-se sacrifício aquilo que é apenas uma pequena retribuição da nossa dívida para com Deus, e que jamais será paga. No momento em que nos comprazemos com o nosso trabalho, este deurpa-se nas nossas mãos. Começamos então a pensar em nós, e não na nossa tarefa, nas maravilhas que realizamos, em vez das fadigas que

se nos deparam e na melhor maneira de as aliviarmos.

Logo que principiamos a queixar-nos da nossa sorte ou da nossa tarefa, logo que começamos a protestar que o nosso fardo é demasiadamente pesado, tornamo-nos imediatamente incompetentes para o executar, tornamo-lo maior do que realmente é, ao passo que nos sentimos menos competentes para o realizar.

A honestidade de intenção, a pureza e sinceridade dos motivos, a alegria com que empreendemos o trabalho, conta mais para Deus do que o tamanho da tarefa realizada. Ele disse que deveríamos estar contentes, mesmo que tivéssemos de esperar à mesa do amo, depois de havermos lavrado a terra e alimentado o gado. Chegada, embora mais tarde, a nossa hora de comer e beber, trabalharemos ainda para a Sua Glória, tomando alimento com satisfação e simplicidade de coração, não apenas por prazer, mas também com o intuito de recuperar novas forças

para O servir. A Criação, só por si, para não falar na Redenção, coloca-nos numa tal situação de devedores de Deus que nem os nossos mais corretos credores conseguiriam jamais isentar-nos.

Se os nossos serviços, por grandes que sejam, não conseguem descontar as Suas graças passadas, muito menos poderemos contar com isso para o futuro. Seja qual fôr o encorajamento que Ele nos conceda, como aditamento à nossa obediência, devemos reconhecê-lo como uma pura dádiva de graça e de amor.

Conta-se uma formosa história sobre o grande Espartano Brásidos. Como ele se queixasse de que Esparta era um pequeno estado, sua mãe observou: “Meu filho, Esparta coube-te em sorte, é teu dever engrandecê-la”.

Todos nós somos trabalhadores deste mundo e, sem olhar à sorte que nos cabe, o nosso dever é apenas um, e sempre o mesmo — engrandecê-lo.

## O Cardeal Ottaviani criticou relações com os vermelhos

ROMA — O tratamento com os inimigos de Cristo equivale a honrar os modernos “Caíns”, advertiu o cardeal Alfredo Ottaviani.

Pregou S. Emília na basílica de Santa Maria Maior durante uma Missa pela Igreja do Silêncio a que assistiram sacerdotes, religiosos e leigos exilados dos países sob domínio vermelho.

O cardeal não citou o primeiro ministro soviético Nikita Khrushchev, mas fez referência indireta às relações de governantes ocidentais com o atual czar vermelho, contrastando essa situação com o repúdio demonstrado por Pio XI para com Adolfo Hitler quando o então chefe nazista veio a Roma em 1938.

Pio XI foi para a residência pontificia de Castelgandolfo um dia antes da chegada de Hitler que achou fechadas as portas do Vaticano e seus museus.

O cardeal Ottaviani fez notar a diferença entre a atitude que soube adotar Pio XI perante Hitler e o clima de “convivência” que agora se observa. Os refugiados, disse, sabem que não haverá paz enquanto não se cumprirem os requisitos necessários a uma verdadeira paz. Perderam, talvez, a fé nos homens e só podem confiar no céu; elevai, pois, a êle suas

preces pela paz, a paz verdadeira que é o seu único desejo.

“A história de Caím e Abel repete-se em nossos dias, e o assassino sai livre de culpa... Será esse o triunfo do homem, a glória da nova civilização?”

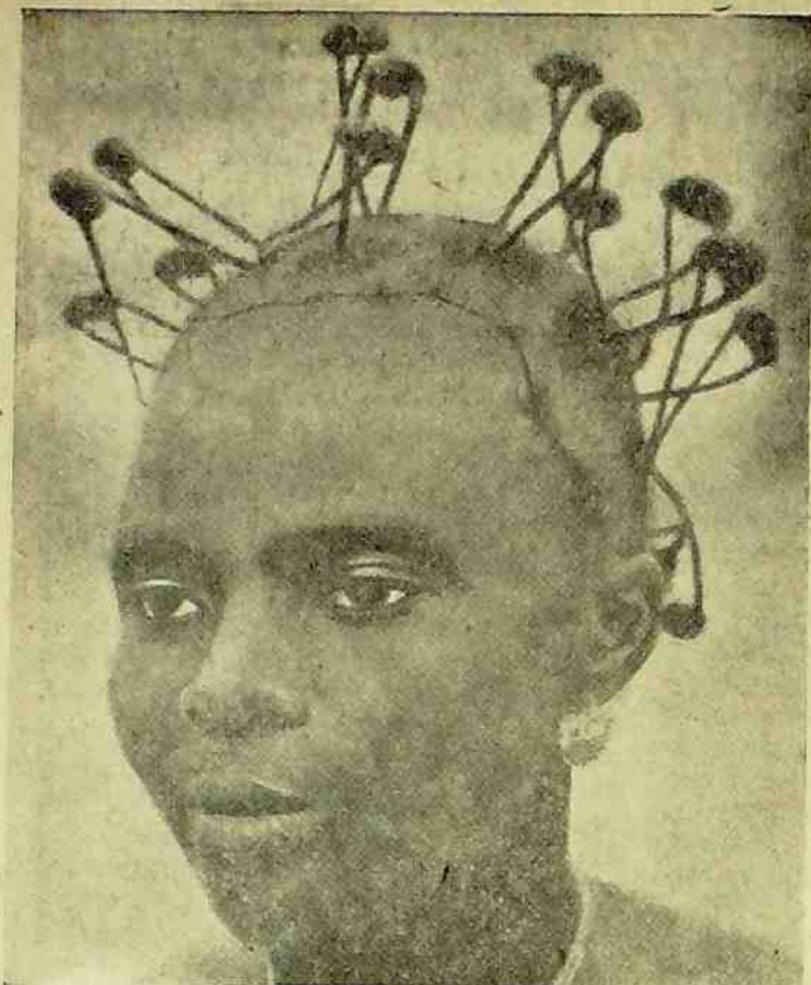
De fato, concluiu o cardeal, “há os que, chamando-se cristãos, tratam com os perseguidores e os apresentam ao mundo livre, sem ver a mão que esbofeteou Cristo. Como disse um francês ilustre: “Jesus ainda sofre e eles já negociam com seus perseguidores”.

### ● VATICANO — CORPO DIPLOMÁTICO DA SANTA SÉ

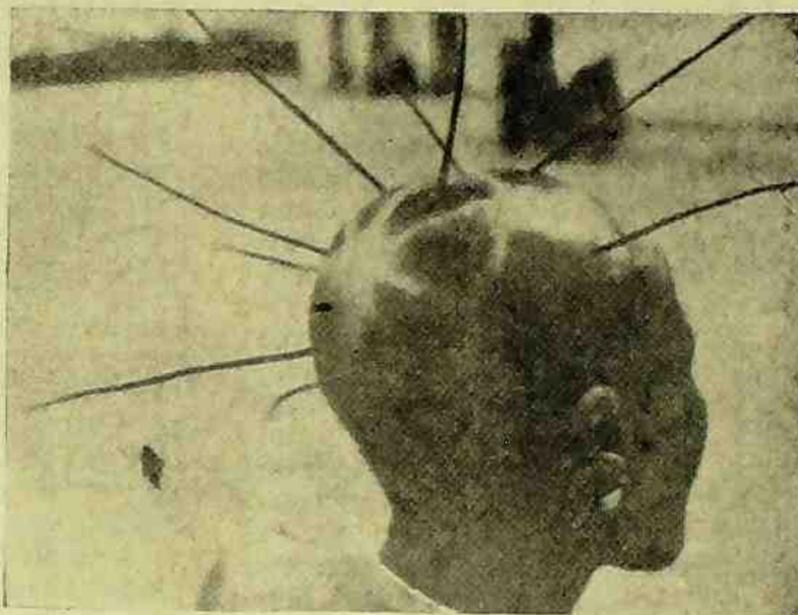
— Na Lista para 1960 de diplomatas acreditados junto à Santa Sé figuram trinta e três embaixadores e 10 ministros plenipotenciários; o decano do Corpo Diplomático é o embaixador de El Salvador, Don Hector Escobar Serrano, que apresentou suas credenciais a 25 de março de 1952. Não têm atualmente titular a Embaixada de Cuba e a Legação da Indonésia, e os representantes dos governos exilados da Polónia e Lituânia só têm categoria de encarregados de negócios. (NC)

# O MUNDO das Missões

NA ÁFRICA, PENTEADO "SPUTNIK"



Uma princesa africana do Dahomé, ostentando o original modelo dos "penteados à la sputnik", com tufos de cabelo argamassados em óleo e configurados à semelhança das antenas do sputnik.



Outro modelo de penteado que lembra as antenas do satélite russo.

Os Missionários católicos que emigram aos longínquos países de Missões, têm, a cada passo, surpresas, admirações, sustos, temores... e também alegrias.

É que o mundo das Missões é realmente complexo. Complexo e variado, na sua pluriformidade de situações e ambientes, no seu desnivelamento de culturas e disparidade de credos, nos seus costu-

mes e usos, nas suas tradições e tendências.

Um dos aspectos curiosos, de surpresas totalmente inéditas e por vezes bem hilariantes, é o das artes e costumes, dos usos de alimentação, vestuário, etc..

Veja o prezado leitor, por exemplo, os clichês destas páginas, que focalizam uma particularidade muito curiosa da moda feminina africana.

O ramo do penteado feminino, é um dos mais interessantes no

continente africano, revelador de uma se não artística pelo menos engenhosa demonstração da fantasia indígena.

A última novidade foi a dos "Penteados à la Sputnik", como o leitor poderá ver em dois clichês, nesta página. Este modelo de penteado está em voga, atualmente, no país do Dahomé. Longas horas de trabalho exigem das penteadeiras e especialistas tais modas originais. Para arquitetar os penteados "à la sputnik", as modistas separam o cabelo em tufos, e depois de lavá-los muito bem, ensopa-os com abundante óleo, enrolando-os depois nos mais variados modos e formas. As formas de antena de sputnik são as mais apreciadas pela aristocracia africana. Há ainda outros requintes de formas, de repuxos e entrelaçamentos de cabelos e de antenas, em vista a transformar até as formas e contornos gerais da cabeça, para obter um rosto mais afilado ou um crâneo mais oblongo, etc.

Dizem os estudiosos, e nós concordamos com eles, que, em que pese a indistintível e frontal feiura de alguns desses extravagantes penteados, contudo, a preocupa-



Tôcas em forma de boné, usadas pelas jovens da Guiné.

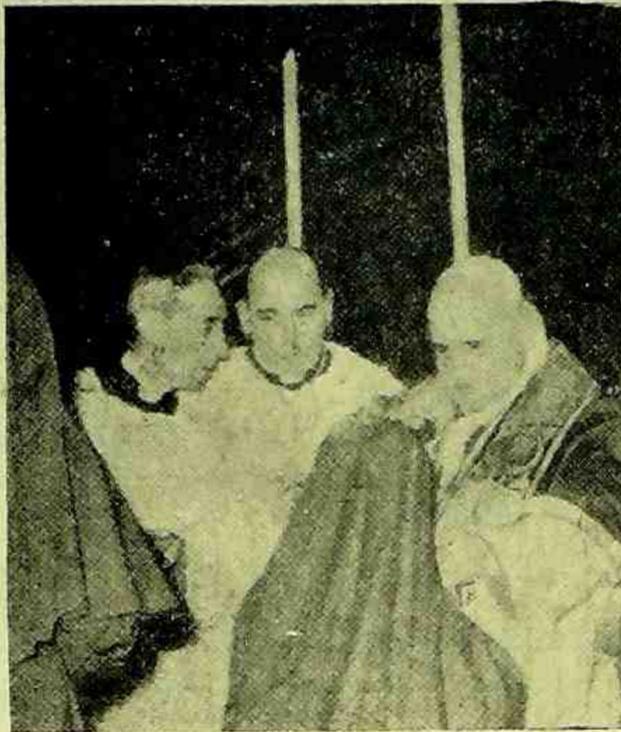


Uma elegante zulu, com seus cabelos em forma de tambor.

ção bem feminina dos atavios da moda e as inventivas e originalidades no campo da arte de se vestir e apresentar em público são, sem dúvida, índice de progresso e evolução cultural.

Os Missionários e as Missionárias, heróis e heroínas da Fé, bem como os leigos, apóstolos e missionários também, rejubilam-se com todos esses progressos. E em incrementando o bem-estar e a ascensão cultural e econômica de todos os povos de Missões, vão cristianizando regiões e nações

inteiras, garantindo ao mesmo tempo a sua felicidade presente e futura, numa campanha civilizadora incontestavelmente digna dos mais sinceros aplausos e da mais ampla e desinteressada colaboração. (A. M. B.)



**VANGUARDAS MISSIONARIAS — VATICANO —** Sua Santidade o Papa João XXIII impôs, em fins do ano passado, a Cruz de Jesus Cristo a mais de 500 Missionários, entre Sacerdotes, Religiosos, Religiosas e Leigos católicos, entusiastas propagadores do Evangelho de Jesus Cristo pelo mundo. As festivas e inéditas cerimônias realizaram-se, com invulgar brilho e assistência, na Basílica de São Pedro, em Roma. Os clichês focalizam momentos da cerimônia religiosa, quando o Santo Padre impunha a cruz a algumas Missionárias. Ao lado, um casal de médicos católicos, almas generosas que se consagraram à Obra Missionária.

## CONDIÇÕES PARA UMA PAZ MUNDIAL

Ressoam continuamente pelos jornais e noticiários as palavras, apelos e incitamentos de paz. Não há de ser, nesta terra, que não deseja a paz. O homem vive sentindo saudades do equilíbrio paradisíaco de antes do pecado original. Fomos criados para viver em paz. Todos falam dela. Todos a almejam. Mas essa paz nos custa caro. Exige condições. Se queremos uma paz mundial, devemos comprá-la à custa de condições. Vejamos quais seriam elas. Pio XII enumerou-as na radiomensagem de Natal de 1940:

### 1.º — A vitória sobre o ódio

Povos ocidentais e povos orientais não podem esquecer o ideal natural da veracidade, justiça, cortesia e cooperação para o bem; e antes de tudo, o ideal sobrenatural do amor fraterno, trazido por Cristo ao mundo.

### 2.º — A vitória sobre a desconfiança

A desconfiança parece ser a culpada de que não chegamos a uma verdadeira e mútua solução para a guerra fria reinante. Já os antigos romanos proclamavam a fidelidade como princípio básico da justiça. Sem ela, tornam-se impossíveis todos e quaisquer tratados.

### 3.º — A vitória sobre o funesto princípio de que a utilidade é a base do direito

Nem a utilidade, nem a força criam direitos. Se assim fôsse, ruiam as relações internacionais. Que pode fazer um país pacífico, de menor potencial bélico, se um outro, apelando para a utilidade própria, invade-o e lhe boicota as atividades e o comércio?

### 4.º — A vitória sobre as divergências no campo da economia mundial

Não pode haver diferenças demasiadamente estridentes no campo da

economia. Dever-se-á chegar a um equilíbrio de garantias que possibilite a todos os Estados os meios para assegurar um conveniente teor de vida a todos os cidadãos de qualquer classe que sejam.

### 5.º — A vitória sobre o espírito do egoísmo

O egoísmo termina facilmente na violação da honra dos Estados, e da justa, sã e disciplinada liberdade dos homens. É preciso vencê-lo e substituí-lo por uma sincera solidariedade jurídica e econômica, e por uma fraternal colaboração.

Fomos criados irmãos. Não nos sentimos bem num mundo dividido. Ansiamos veementemente por um mundo melhor, de conteúdo bom, digno, estável e moral. O amor de Cristo, o "Príncipe da Paz", como o chamaram os profetas, faça-nos pensar de novo nas condições da paz que Jesus nos trouxe e nos quer dar. Paz na terra aos homens de boa vontade!

Fr. CLARÊNCIO NEOTTI, O.F.M.



escreveu **TINÔ FRÔ**

# Conversa em família

## É duro ser pai católico

Não. A coisa não é tão fácil como você pensa. Nem a dificuldade está propriamente no preço do feijão ou da carne. A dureza de ser pai católico aparece cruelmente quando os filhos chegam ao tempo de irem à escola.

Estou cansado de ouvir poemas e canções a respeito da escola e da professora.

A escola é um templo. A professora é uma segunda mãe.

Mas que diabo de templo é esse onde não se fala de Deus?... Que raio de segunda mãe é essa que não ensina a rezar?...

Já imaginou como são as nossas escolas e como são obrigadas a serem as professoras?

Por que?... Porque apesar de sermos um país católico, nossas leis são maçônicas.

Não admitem religião na Escola. Com grande esforço, muita arte

e penosos engenhos se conseguiu introduzir meia hora de catecismo por semana, nos grupos.

Meia hora para Deus no templo que se chama escola. E nessa meia hora, em geral, são as madrastras que vêm falar dêsse Deus perigoso, vigiado por todos os inspetores e pelos srs. Diretores, para que nada vá além dos 30 minutos...

As madrastras: porque são poucas as professoras que dão aula de religião aos seus alunos. É preciso, por toda a parte arrumar quem o faça.

\*\*\*

É duro ser pai católico, meu velho, neste país católico, de Cristo no Coreovado e Cruzeiro do Sul no céu.

Porque o pai católico paga impostos, mil e um impostos, para com eles dar ao Estado dinheiro com que se custeiam as escolas, constroem-se os prédios, pagam-se os professores.

Depois de dar o seu dinheiro para tudo isso, se o pai quer educar o seu filho precisa pagar escolas particulares, onde Deus não seja perigoso, onde as professoras continuem a missão das mães, onde se eduquem as crianças católicas de maneira católica.

Ser pai católico é ser duas vezes palerma.

Palerma quando sustenta escolas sem Deus, contra a sua consciência e contra as suas convicções.

Palerma outra vez quando é obrigado, por força das circunstâncias a pagar duas vezes para que seus filhos sejam educados uma só.

\*\*\*

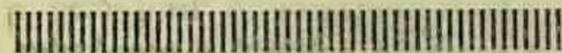
É duro ser pai católico neste país católico. No país protestan-

te, como são os Estados Unidos, a coisa já é melhor. Na Holanda, protestante também, é diferente. Mas no Brasil, não. Aqui o país é católico. São católicos os eleitores. São católicos os que pagam impostos. São católicos os palermas. E, pior ainda, são palermas os católicos.

Pagam com seu dinheiro escolas sem Deus. E mandam seus filhos para outras escolas particulares (quando podem). Então por que pagam as escolas do Estado?...

\*\*\*

É duro ser pai católico ou sou eu que amanheci azêdo hoje?...



## BEBER... O PRECISO!

(História)

O criado do Sr. Cesário era bom rapaz, mas tinha um defeito invertebrado: embriagava-se frequentemente e então, ainda que não fizesse grandes tropelias, não se podia contar com ele, para nada...

O amo, farto de o repreender, pensava agora em como lhe havia de dar uma lição mestra, que o fizesse pensar à sua maneira, e que seria o único meio de se corrigir.

Certo dia, voltava com os cavalos do bebedouro, quando o Sr. Cesário ordena com voz imperiosa:

— André, leva outra vez os cavalos a beber!

— Os cavalos já beberam!

— Faze o que te mando, ouviste?

O André, não teve mais remédio, e, resmungando, lá foi.

— Os cavalos tornaram a beber?

— Nem uma gota, patrão. É sabido que os animais, depois de beberem o preciso já não bebem mais, ainda que os matem!

— Ah! sim? Então vê lá se aprendes a lição e ficas sabendo que não quero ao meu serviço, quem tenha menos juízo que os animais, que só bebem o preciso!



## VOCÊ SABIA QUE :

1) De todo o Brasil, mais de meio milhão de Pais de Família enviaram à Câmara dos Deputados manifestações de apoio ao projeto de "Diretrizes e Bases da Educação"?

2) Segundo o Artigo 166 de nossa Constituição Federal, a Educação é um direito de todos e será dada no lar e na escola; e deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana?

3) É justiça e não favor sanar a clamorosa injustiça dum tratamento desigual entre escolas públicas e particulares?

4) Milhões de pais de Família esperam de seus representantes nas Câmaras a aprovação do projeto de "Diretrizes e Bases da Educação", que garante a liberdade e igualdade democrática das escolas, os direitos educacionais da Família?

5) Milhões de pais de Família, em todos os Estados do Brasil, condenam o monopólio estatal da Educação?

# Consultório Popular

P. 3.748 — Uma religiosa me disse que o casamento é contraído antes pelos nubentes, e que o sacerdote há de estar presente só para uma bênção...

R. — Exato. Os ministros do Santo Sacramento do Matrimônio são os próprios nubentes. O sacerdote é simplesmente a testemunha oficial da Igreja, de cuja presença, entretanto, depende a validade do Matrimônio.

\*\*\*

P. 3.749 — É verdade que os ciganos vagueiam pelo mundo porque são israelitas, e que essa vida nômade é para eles um castigo de Deus?

R. — Não é verdade.

\*\*\*

P. 3.750 — Os padres precisam usar coroa somente para serem reconhecidos como sacerdotes, principalmente se se vestirem à paisana?

R. — Ao usarem a tonsura (vulgo coroa), os sacerdotes, antes de tudo, obedecem a uma lei disciplinar da Igreja Católica. É evidente que a tonsura, além de ser uma prova de humildade, de renúncia ao espírito do mundo, é também um sinal distintivo das pessoas que pertencem ao estado clerical.

\*\*\*

P. 3.751 — Moro longe da igreja e tenho vários filhos pequenos. Estou obrigada à assistência à Santa Missa aos domingos e dias santos?

R. — Não está obrigada.

\*\*\*

P. 3.752 — Há obrigação de visitar senhoras amigas, quando estas estão de dieta?

R. — Em geral, não há obrigação estrita. Se quiser, poderá fazê-lo por espírito de caridade.

\*\*\*

P. 3.753 — Tem valor o Têrço rezado sem a Ladainha?

R. — Sim. O santo Têrço, muito embora não acompanhado da Ladainha de Nossa Senhora, é, em si mesmo, uma oração completa, e tem o seu próprio valor e merecimento.

\*\*\*

P. 3.754 — Meu "destino" não permitiu que eu me casasse. Vivo, há quatorze anos, com um moço... Sofro tudo pela minha família. Será pecado comungar assim? Suicidando-me, minha alma será salva?

R. — Não é por causa do "destino", mas por culpa própria que vive em pecado. Enquanto continuar assim, não pode comungar. O suicídio não é remédio

para nenhum mal. É, pelo contrário, o último e pior dos males. Procure o Vigário de sua paróquia e regularize sua situação. Depois poderá comungar e viver em paz.

\*\*\*

P. 3.755 — Quando solteira, ia sempre à Missa. Agora, depois de casada, meu marido me contraria, mesmo quando quero assistir à Missa aos domingos. Devo desistir?

R. — Não deve. Deve-se obedecer antes a Deus que aos homens. Por sua culpa, não perca a Missa aos domingos. Nos dias de semana é preferível ceder algumas vezes antes que brigar.

## COLÓQUIOS:

★ BARRA MANSA — (L.S.B.) — Sobre o artigo de "O Cruzeiro" nada posso dizer, pois não encontrei o número a que a consulente se refere. Se puder, envie-me um exemplar do artigo em questão.

\*\*\*

★ PERDÕES — (J.A.F.) — Aconselho-o conversar com o sr. Vigário ou outro sacerdote daí, sobre os assuntos tratados em sua carta.

\*\*\*

● Agradecemos os consulentes que enviam envelope selado para resposta particular.

Pe. ARTUR PONTES, C.M.F.  
Caixa postal 615, — São Paulo

GELADEIRAS DE TODOS OS TIPOS

MÁQUINAS DE LAVAR:

Bendix, Westinghouse e de outras marcas

CONSERTOS — REFORMAS —  
PINTURAS — INSTALAÇÕES

Compra e venda de geladeiras e de  
máquinas usadas.

ELECTRA LTDA.

AV. LINS VASCONCELOS, 1385

TEL. 70-7498

# SANTA MARGARIDA DE CORTONA

(22 DE FEVEREIRO)

Santa Margarida de Cortona nasceu em Laviano, na Toscana (Itália), em 1247. Era ainda menina quando faleceu sua mãe. O pai não foi muito solícito e cuidadoso na sua formação, e Margarida, desprotegida, abandonada às vaidades e galanteios mundanos, jovem simpática e inexperiente, veio a enveredar-se pelo mau caminho, chegando a comprometer-se apaixonadamente com um jovem fidalgo de Montepulciano, em cuja companhia fugiu da casa paterna.

De uma feita, seu amante foi obrigado a fazer uma viagem um tanto longa.

Passados alguns dias, eis que chega à casa, sozinho, o cãozinho, fiel amigo e companheiro do amante. Como que pressentindo uma desgraça,

autenticamente católico. Sentia-se solidária e unida à Igreja toda, a todas as suas empresas e seus múltiplos apostolados. Auxiliou sobremaneira as Almas do Purgatório, com suas fervorosas orações e penitências.

Deus Nosso Senhor cumulou-a de graças místicas extraordinárias: visões, revelações e consolações sensíveis. Gozou da visão de Jesus Cristo não poucas vezes, de Nossa Senhora, do Anjo da guarda, das Almas do Purgatório, etc. Os mistérios da Santíssima Trindade e da Sagrada Paixão foram contemplados com muita luz e penetração pela sua alma, engolfada em êxtases arrebatadores.

Santa Margarida faleceu em Cortona, a 22 de fevereiro de 1297, aos quarenta e nove anos de idade. Seu corpo se conserva ainda hoje incorrupto, na igreja das Religiosas franciscanas de Cortona, dedicada a Santa Margarida.

Sua vida foi escrita pelo seu confessor, frei Juncta Bevagnate, em forma de um diálogo, vivo e impressionante, entre Jesus Cristo e a Santa.

A iconografia no-la apresenta ora acompanhada de um cãozinho, ora com uma cruz entre os braços; já em meditação, ante uma caveira, já contemplando Jesus Cristo, o Anjo da guarda ou as Almas do Purgatório, ou ainda com uma flecha a transpassar-lhe o coração, símbolos todos que exprimem seu intenso amor a Jesus Cristo, sua vida de contínuas orações e penitências.

O Papa Leão X aprovou o culto público de Santa Margarida de Cortona. Em 1627, o Papa Urbano VIII expediu a bula de sua beatificação, e, em 1728, foi solenemente canonizada pelo Papa Bento XIII.

A vida de Santa Margarida de Cortona é toda uma demonstração viva do poder da graça de Deus, que recolhe a alma pecadora do mais profundo abismo do pecado e a eleva às mais alcançadas alturas da santidade. Penitência que purifica. Amor que castifica. Graça sobrenatural que diviniza. Foi assim que a grande pecadora de Laviano se tornou a grande Santa Margarida de Cortona.

AURY M. BRUNETTI, C. M. F.



ante os contínuos vaivens do animalzinho, Margarida resolve seguir-lhe a pista pelas aforas do povoado. Não tardou muito em deparar, à beira de um caminho em meio ao bosque, o cadáver, já em adiantada decomposição, mas ainda bem reconhecível, de seu amante.

Horrorizada, tocada então pela graça de Deus, Margarida resolve mudar de vida. Sente a dificuldade desse passo, agora que já está com seus vinte e cinco anos, depois de ter perdido a honra e o renome, com um filho, após dez anos de vida longe do lar paterno. Mas a graça de Deus venceu.

Volta à casa paterna, entregando-se a uma vida de austera penitência. Sua madrasta não acreditou em sua sinceridade, julgando-a antes uma louca, arquitetando planos para isolá-la num hospício.

Como que inspirada pelo Céu, Margarida antecipou-se aos seus arditos projetos, partindo para a cidade de Cortona. Aqui, após três anos de orações e penitências, consegue ser admitida entre as penitentes da Ordem Terceira de São Francisco.

Inicia-se então a reconquista de sua alma e do seu Deus. Silêncio, retiro, oração, penitência, paciência, humildade e, sobretudo, a graça de Deus... eis os elementos que utilizou para a reconquista da virtude, para a vitória definitiva sobre inveterados vícios e alimentados desmandos.

Seu espírito e seu coração se transformaram. Confessava-se diariamente, para purificar-se mais e mais. Recebia, todos os dias, a Sagrada Comunhão — privilégio inaudito naqueles tempos. Era grande devota de seu padroeiro e pai espiritual — São Francisco. Tinha devoção especial também a São João Batista e a São José. Seu espírito era

## Vocações Sacerdotais Claretianas Informam:

★ André Blanchot, da Companhia de Jesus, recebeu o grande prêmio francês de crítica literária. O ilustre SACERDOTE acaba de publicar o livro: "A Literatura e o Espiritual".

★ Cada vez mais cresce o número de seminários e seminaristas nos Estados Unidos. Recente inquê-

rito revelou que nestes 14 últimos anos foram fundados em Norte América 131 novos seminários. O total de seminários é de 381.

★ O Cardeal Câmara inaugurou, em Mallet, Estado do Paraná, o pré-seminário dos Padres ucranios no Brasil.



## Pensamento claretiano

“Uma vida santa leva o homem a uma morte ditosa. Isto é tão natural, como dar bons frutos a árvore boa. A morte é o eco da vida. Ó benditas lágrimas, felizes sacrifícios e salutares jejuns que tanto alegam ao justo em seus derradeiros momentos!” (Santo Antônio Maria Claret em “Exercícios Espirituais”).

## AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- ter sarado do ouvido do qual sofria há oito meses. Eveline Maria Verhalen, de Cauiá.
- diversas graças com que muito nos tem favorecido. Luzia Ribeiro Pícolo, de Adamantina.
- graças em favor de minha mãe. Maria José de Sousa, de Bambuí.
- graça em favor de meu filho. Maria Negrão, de São Carlos.
- ter minha irmã sido feliz no parto. Benedita Loma de Sousa, de Piraju.
- ter evitado uma grave intervenção cirúrgica. Laura Basso.
- ter sido bem sucedida na segunda operação cesariana. Maria Teresa Mattoso do Carmo, de Vassouras.
- ter meu filho Geraldo evitado de fazer uma operação que parecia necessária. Jacinta Naves Bueno, de Três Corações.
- graças em favor de meu marido. Inês Rodrigues de Almeida, de São José de Ubá.
- ter favorecido meu sobrinho. Maria da Penha, de São José de Ubá.
- graças em favor de meu filho José Alfredo. Elisa Martiniano S. Câmara, de Ponte Nova.
- a graça da conversão de um membro da família. Antonieta Zacaibe, de Bauru.
- graça em favor de meu sobrinho Marco Antônio. Euthalia de Angelis, de Bauru.
- ter sido feliz no parto. Virgínia Zoega Pires, de São Carlos.
- a cura de meu filho Paulo Roberto. Edna Martins Rinaldi, de Jaú.
- a graça da saúde. Maria Aparecida Pires de Castro, de Jaú.
- uma graça especial em favor de minha nora. Maria Viviani, de Marília.
- ter me restabelecido sem necessidade de operação. Teresinha Ribeiro, de Sete Lagoas.
- graças em favor de minha filha. Josefa Barbosa, de Montes Claros.
- graça em favor de meu neto. Ama Morata, de Nova Lima.
- ter sarado do estômago. Maria de Sousa Andrade, de Montes Claros.
- ter ficado boa de saúde. Laura Gomes, de Montes Claros.
- imploro de Santo Antônio Maria Claret a melhora de minha saúde. Agostinho Bonin, de Curitiba.

## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Da. Ruth Teixeira L. Silva  
de Itabirito

Da. Ana Gurgel Silva  
de Congonhas

Da. Teresa de Jesus Figueiredo  
Da. Graciete B. Queiroz  
de Ouro Preto

Da. Lígia Pedrosa  
de Mariana

Da. Maria Ap. Belia  
de Jaboticabal

Sr. Miguel Tannuri  
de Severínia

Da. Jerónima de Andrade  
de Mirandópolis

Da. Silvia Bolina Zancamaro  
de Sorocaba

Uma devota  
de Leopoldina

Da. Manuela J. Carvalho  
de Itajubá

Da. Maria Zeliboni  
de Pindorama

Da. Rosa L. Sousa  
de Santa Branca

Da. Maria Caldeira  
de Salinas

Da. Euridice Prestes Ascêncio  
de São José dos Campos

Da. Ivone Ribeiro  
de Formiga

Sr. Milton de Oliveira  
de Piracicaba

Da. Maria Augusta Arruda  
de Botucatu

Da. Emília Schilling Costa  
de Santa Cruz do Sul

## CRAVINHOS



Antônio Maria Claret

Seus pais: Sr. Hermano Meduros  
e Da. Ida Darum Meduros.



# Não quero sacerdote entre mim e ti!...

O jovem advogado Gilberto Darcellain encontrara-se, havia algum tempo, com uma jovem simpática e piedosa, chamada Luciana, que passava as férias numa casa de campo, nos arrabaldes de Paris. Conheceram-se, amaram-se e ficaram noivos. Finalmente, o grande dia do seu casamento chegou. Casaram-se, fizeram a sua primeira viagem. Mas, naquele mar de rosas, começaram a despontar os primeiros espinhos...

Não lendo, evita casos de consciência secundários e lutas que a dilacerariam.

Gilberto, sempre à espreita de tudo o que pode consolidar sua vitória, vigia sobre a atitude de sua mulher. Isto se tornou para ele tão interessante como um esporte...

Como o bom cocheiro de Vergílio.

"Qui laxas sciret dare iussus habenas..." depois de ter puxado as rédeas, tem agora a gentileza de afrouxá-las para estudar as reações de Luciana.

Um dia, o casal recebeu, como todas as famílias cristãs da pa-

róquia, uma carta do "Dinheiro do Culto". Gilberto pergunta-lhe sem reflexão:

— A teu juízo, quanto se deverá mandar ao sr. pároco?

— Pensas pagar tu dinheiro ao culto?

— Por que não?

— Porque geralmente não se paga por coisas de que não se faz uso.

— Quanto estás enganada, minha querida! A vida social é possível, só porque se paga, precisamente por muitas coisas das quais se não usa! Pago, por exemplo, pelas estradas de Carcassonne, em que jamais ponho

os pés. E te vou confiar, em segredo, algo terrível: Imagina que mantenho as bailarinas da Ópera!... e tu também, minha querida, visto que a Ópera é um teatro "subvencionado", portanto custeado por todo o mundo.

— Vejo que em tais condições podes realmente pagar teu "dinheiro do Culto".

— Repito-te minha pergunta: Quanto te parece que devo pagar?

— Meus pais dão mil francos. Eu, do meu bolso, dava duzentos. Nossa antiga cozinheira se inscrevia com cinquenta...

— Cáspite!

— Em casa, Cristo era o amigo supremo.

— Enfim vou pensar.

— É isto, pensa.

De tanto em tanto, Gilberto convida famílias de mentalidade correspondente à sua. Não tem senão o trabalho de escolher no meio que frequenta. Mas aí também Gilberto dosifica. Afasta as que são demasiado apressadas... as que falam atropeladamente... que não dão a nota exata, especialmente as moças que julgam ser muito, porque seu marido ocupa uma situação importante ou porque tem carro ou porque tem grossa quantia no banco. Essas não fazem senão irritar Luciana, sem nenhum proveito.

Cultiva outras, que tem idéias, apresentadas com doçura, sustentadas com inteligência, que podem assimilar-se, insensivelmente, sem perceber-se.

Essas moças frequentemente tomam o chá com Luciana convidadas por Gilberto. Comem e terminam o dia todos juntos, no teatro ou em alguma recepção.

— Já compreendes, minha querida, que gosto, como tu, da tranquilidade da minha casa. Mas sou advogado, quero subir. Estou obrigado por isso a ver muita gente, a cuidar das minhas relações. Deve-se semear para colher. Peço-te me ajudes, reconheço que é um papel ingrato para uma natureza de intimidade como a tua. Mas todos os meus colegas fazem o mesmo e pedem às suas mulheres o que eu te peço a ti.



Luciana apanha-o, olha-o apenas e manda a criada que o coloque sobre o aparador. Logo agradeceu à sua mãe, o presente que acaba de fazer-lhe.



REGINA MELILLO DE SOUZA

## AS INDULGÊNCIAS

Cazusa voltou para casa com as palavras do Maneco a zumbir em seus ouvidos. Tudo que escutara a respeito do sacramento da Penitência o deixara apavorado!

O que mais o impressionara fôra saber que as penas temporais do pecado não se apagavam com a confissão e deviam ser pagas de qualquer maneira, neste mundo ou no outro.

Guardara bem na memória o que era preciso fazer para pagá-las neste mundo: cumprir a penitência imposta pelo confessor, dar esmolas, rezar, aceitar os males que Deus envia e ganhar indulgências.

A respeito delas, cuidou de interpelar o Joãozinho, que foi o primeiro a chegar em casa do Maneco, naquela noite.

— Você já compreendeu que depois da reconciliação com Deus, resta ao pecador uma dívida: o pagamento das penas temporais. A Igreja recebeu o poder de perdoar, também, essas penas!

— Caramba! Eu não sabia disso!

— Antigamente, para expiar as penas temporais, a Igreja impunha aos pecadores obras de penitência pública. Mais tarde substituiu-as por esmolas, cruzadas ou peregrinações. Hoje, ela permite a expiação por obras mais fáceis e em particular pela oração e recepção dos sacramentos. E concede as indulgências. Quem, por exemplo, reza uma oração indulgenciada com 300 dias, expia, com isso, tantas penas temporais como se tivesse, outrora, feito uma penitência de 300 dias! Elas abreviam as penas do purgatório!

Cazusa deu um salto.

— Upa! Ainda bem que conheço uma porção de jaculatórias enriquecidas com indulgências! Vou recitá-las, todos os dias!

— E terá muito a lucrar com isso, rapaz!

Maneco, que seguia atentamente a conversa dos dois, tirou seu caderninho de notas do bolso e mostrou uma fileira de números.

— O que é isso? perguntou o Cazusa.

— Cada vez que eu ganho uma indulgência, marco os dias que me são devidos! disse o outro.

Cazusa se debruçou sobre os números e voltou, assombrado.

— É maravilhoso, rapaz! Você já juntou um bom pé de meia!

— Não sou bobo! Enquanto muitos ajuntam dinheiro, eu ajunto indulgências!

Joãozinho sorriu:

— Sempre é bom ser precavido. Eu também faço o mesmo.

— Pois eu é que ando atrasado, suspirou o Cazusa. Mas sempre é tempo de fazer alguma coisa. Começarei hoje mesmo! E vocês vão me ajudar, ensinando a melhor maneira de enriquecer. O que poderei fazer além de recitar as jaculatórias?

— A Igreja é nossa Mãe, disse o Joãozinho, e concede e facilita muitas indulgências. Você sabe que fazendo com todo respeito o sinal da cruz, ganha-se 50 dias de indulgência?

Desta vez, Cazusa quase caiu da cadeira.

— O que? exclamou, admirado. Cinquenta dias?!

— E há mais, meu caro! Se você fizer, respeitosa-mente o sinal da cruz, usando a água benta, as indulgências aumentam... Pio IX concedeu 100 dias! Cada vez que você rezar, com atenção e amor, o ato de fé, o ato de esperança e o ato de caridade, poderá ganhar sete anos e sete quarentenas de indulgência! Isso falando de coisas simples. Existem muitas orações, peregrinações, visitas a santuários, etc., tôdas agraciadas com indulgências. Não se vale delas, quem não quer!

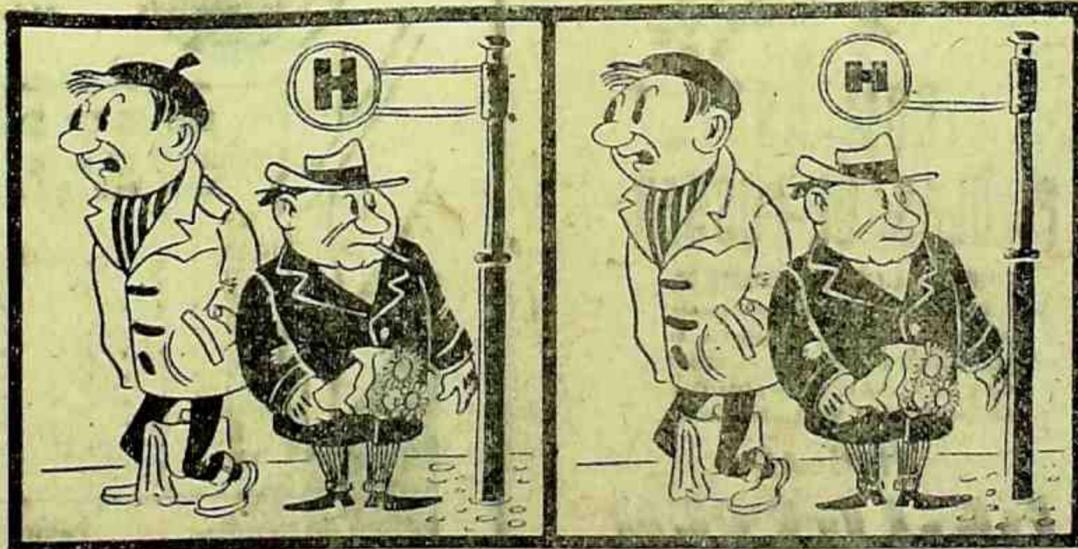
A conversa durou ainda algum tempo e os rapazes que foram chegando para a reunião do "Clube dos Amigos de Jesus" ainda puderam aproveitá-la.

Ficou decidido então, o seguinte:

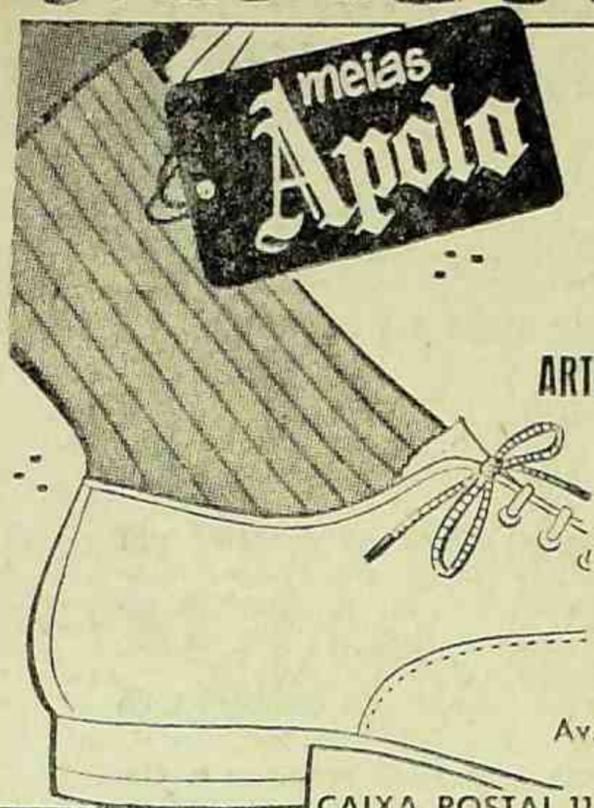
— Em tôdas as reuniões do clube, haveria uma pequena pia de água benta para que todos, persignando-se e benzendo-se, pudessem de maneira tão amena, diminuir um pouco as penas do purgatório...

(Continuará)

Quadrinhos tão parecidos,  
que parecem repetidos.  
Mas o leitor avisado  
depressa terá notado  
oito traços diferentes  
num dos quadrinhos latentes.  
Desdobre suas argúcias  
e descubra estas minúcias.



# REMETEMOS



ÀS INSTITUIÇÕES  
RELIGIOSAS DE  
TODO O PAÍS

Basta o sr. escrever dire-  
tamente à fábrica e re-  
ceberá as mercadorias.

ARTIGOS DE ALTA DURABILIDADE!

PARA COLÉGIOS,  
SEMINÁRIOS,  
ORFANATOS, ETC.

VENDAS EM S. PAULO

Rua Guaicurus, 838 (Lapa)

Tel. 62-2023

Av. Celso Garcia, 1411 - Tel. 9-3801

CAIXA POSTAL 11.580 — SÃO PAULO

Peço enviar-me prospectos com relação de preços

Nome da Firma: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

Modas

## Josefina

onde há o mais baixo pre-  
ço e a mais alta costura  
feminina.

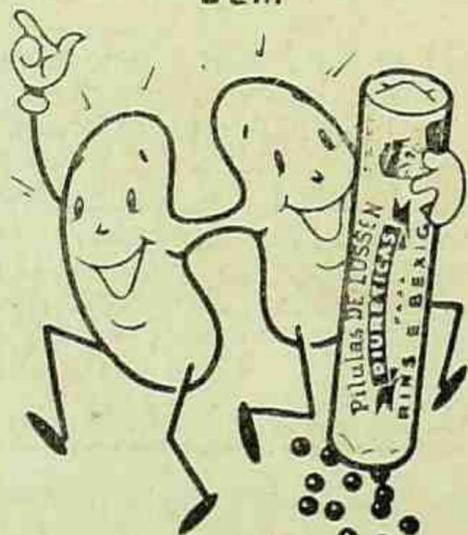
**BLUSAS — SAIAS  
E  
VESTIDOS FINOS**

Cianciarullo Comércio  
e Indústria Ltda.

PRAÇA RAMOS AZEVEDO, 247

Não se atende pelo correio.

SEUS RINS VÃO MUITO  
BEM



COM AS  
PILULAS DE-LUSSEN

PILULAS DE-LUSSEN, DIURÉTICAS,  
DESINFLAMAM, LAVAM E ACALMAM  
OS RINS E BEXIGA. ELIMINAM O  
ÁCIDO ÚRICO E COMBATEM AS DORES  
NAS CADEIRAS, REUMATISMO E  
IRRITAÇÕES DAS VIAS URINÁRIAS.

PILULAS  
**DE-LUSSEN**

## AOS PESCADORES



CAPACIDADE:  
150 mts.

PREÇO:  
Cr\$ 1.100,00  
cada

ESTOJO PLÁSTICO PARA  
ANZOIS  
Tampa giratória  
não destacável

PREÇO:  
Cr\$ 280,00  
cada

LINHAS DE NYLON

Carretéis de 100 metros nas cores:  
Branca, Verde, Azul e Cinza

N.º	Preço
0,20	Cr\$ 22,00
0,30	33,00
0,40	45,00
0,50	66,00
0,60	93,00
0,70	132,00
0,80	170,00
0,90	212,00
1,00	272,00
1,20	442,00

LINHA DE AÇO TORCIDA "MANDI"  
Sem cabresto

Peças de 6 metros (Duzia)

N.º	Dois fios	Tres fios
34	Cr\$ 110,00	Cr\$ 164,00
39	123,00	177,00
30	146,00	192,00
28	164,00	248,00

Peças de 10 metros (Duzia)

34	Cr\$ 220,00	Cr\$ 275,00
32	248,00	387,00
30	275,00	428,00
28	316,00	468,00

Pedidos pelo reembolso postal à

**MODERNA**

SÃO  
PAULO

Caixa Postal 5927

Obs.: Só podemos atender pedidos no valor mínimo de Cr\$ 1.000,00